

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8275 | Salvador, terça-feira, 09.11.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



SISTEMA FINANCEIRO



Bradesco demite para ampliar mais o lucro

Página 2

Trabalho escravo ainda é realidade no Brasil

Página 4

Imune à crise

O Brasil está na lama. O mesmo não se pode dizer do sistema financeiro. A cada trimestre os bancos ampliam ainda mais a lucratividade, enquanto exploram

funcionários e clientes, mesmo durante a pandemia. Os lucros bilionários provam que o rentismo continua imune à crise.

Página 3



Bradesco cresce à custa de demissões

Apesar dos ganhos, mais de 8 mil funcionários foram dispensados em um ano

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O PERÍODO de crise que o país atravessa não atingiu os bancos. Sobram exemplos. É

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Bradesco: além de demitir, também fecha agências

Na pauta, volta ao trabalho presencial

O BRADESCO anunciou a ampliação de 10% para 20% do quadro de funcionários no trabalho presencial, a partir do dia 16 de novembro.

O banco informou, durante reunião com a COE (Comissão de Organização dos Empregados), na sexta-feira, que a cada semana vai incrementar em mais 20% o quadro presencial. Ressaltou, porém, que irá avaliar o cenário a cada 15 dias para determinar se

o caso do Bradesco. A empresa obteve lucro líquido de R\$ 19,602 bilhões nos nove primeiros meses de 2021. Mesmo assim demitiu 8.198 funcionários em 12 meses.

Também fechou centenas de agências, sucateando o atendimento. No período, 765 unidades e 120 PA (Postos de Atendimento) fecharam as portas, prejudicando milhares de pessoas que não vivem nos centros urbanos.

A política do banco reafirma as denúncias do Sindicato dos Bancários da Bahia, de que os funcionários trabalham sobrecarregados, com acúmulo de funções e pressão por metas. Não à toa centenas de trabalhadores adoecem e têm de se afastar das atividades.

Sem nenhuma responsabilidade social, o Bradesco está longe do que propaga nas campanhas de publicidade. Os clientes também pagam a conta, com tarifas altíssimas e um serviço sem qualidade, decorrente do baixo número de bancários.

mantém ou suspende o fluxo de retorno.

Conforme solicitado pelos sindicatos, o retorno vai acontecer de forma gradual, com respeito aos protocolos de segurança e com escalas nos horários de almoço, de entrada e de saída de empregados que já estiverem totalmente imunizados. Gestantes e as pessoas que fazem parte do grupo de risco seguem trabalhando de casa e o horário das agências continua reduzido.

Observatório monitora combate à Covid-19

PARA acompanhar e fiscalizar os desdobramentos das ações tomadas durante a CPI da Covid, os senadores aprovaram a criação da frente parlamentar "Observatório da Pandemia de Covid-19". A iniciativa conta com contribuições da sociedade civil.

Entre as atribuições da frente estão a apresentação de projetos de lei relacionados à saúde pública, disseminação de notícias e assistência social para famílias de vítimas do coronavírus.

Um dos PL propostos pela Comissão Parlamentar de Inquérito estabelece a criação de pensão especial para crianças e adolescentes

último dia da CPI. De lá para cá, mais vida se foram

que ficaram órfãos no contexto da pandemia. Também defende a necessidade de aumento de pena para alguns crimes.



ROQUE DE SÁ - AGÊNCIA O GLOBO - ARQUIVO



TEMAS & DEBATES

Os corpos estendidos no chão. Legítima defesa ou pena de morte?

Álvaro Gomes*

O tema segurança pública é extremamente complexo e polêmico, mas é preciso aprofundar este debate. No Brasil são cerca de 50 mil assassinatos por ano, onde as vítimas são principalmente negras, pobres e jovens. A ação policial tão necessária para a sociedade, muitas vezes tem como resultado óbitos, com sinais de execução. A mais recente aconteceu em Varginha, Minas Gerais e culminou com a morte de 26 pessoas acusadas de bandidos, dia 31/10/21.

O Governador de Minas Gerais, Romeu Zema, comemorou afirmando que "em Minas a criminalidade não tem vez". Já Eduardo Bolsonaro comentou em suas redes sociais "só vagabundos reclamarão", por outro lado a deputada estadual Andréia de Jesus presidenta da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Minas Gerais recebeu mensagens com ameaça de morte em suas redes sociais, por defender abertura de investigação sobre a ação policial que resultou em 26 mortes.

Em 6 de maio de 2021, mais uma ação policial em Jacarezinho, Rio de Janeiro, culminou em 28 assassinatos, um militar e 27 civis. Buscavam 21 acusados de ligação ao tráfico de drogas. A grande maioria dos mortos não estava na lista que gerou a operação e nenhum acusado de homicídio. Foram apreendidas 30 armas.

Em 12/03/19 em uma operação policial no Méier, zona norte do Rio de Janeiro, foram apreendidos 117 fuzis, tipo M-16 na casa de Alexandre Mota de Sousa, amigo de infância de Ronie Lessa, acusado de ter assassinado a Vereadora Marielle e o seu motorista Anderson Gomes. Felizmente ninguém morreu, o acusado teve prisão preventiva decretada e infelizmente em 06/06/21 foi solto.

Quando o Músico Evaldo dos Santos Rosa e o catador de latinha Luciano Macedo foram assassinados, em 08/04/21, a primeira versão da polícia foi de que dois criminosos dentro de um veículo atiraram contra a equipe e que os militares responderam e um dos assaltantes morreu e o outro ficou ferido (FSP, 08/04/19)

A discussão é entre a civilização e a barbárie, não se pode aplicar a pena de morte, em nenhum ser humano, seja ele acusado de ser bandido, de praticar "rachadinha" ou de qualquer outro delito. Os mais perigosos devem ser presos dentro dos padrões civilizatórios de respeito à vida e a dignidade humana, todos, sem exceção.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Brasil afunda. Bancos decolam

Os lucros disparam, mesmo na pandemia. A crise passa longe

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO o Brasil afunda na crise, com aumento do desemprego, fome e miséria, por conta da política ultraliberal do governo Bolsonaro, três gigantes do sistema financeiro, Santander, Itaú e Bradesco, viram a lucratividade decolar no terceiro trimestre do ano.

O lucro líquido recorrente do Itaú teve elevação de 34,8% no terceiro trimestre de 2021 na comparação com o mesmo período do ano passado. Os ganhos somaram nada menos do que R\$ 6,779 bilhões.

Apesar da inflação, as despesas operacionais da empresa aumen-

taram somente 1% em relação a 2020. O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) ficou em 10,25% no acumulado de 12 meses até setembro.

O Santander lucrou R\$ 4,27 bilhões no trimestre, alta de 12% em relação ao mesmo período de 2020. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido chegou a 22,4%, a maior da história do banco, que aprovou a distribuição de R\$ 3 bilhões aos acionistas.

O Bradesco também surfa na maré mansa. O resultado do terceiro trimestre alcançou a incrível marca dos R\$ 6,767 bilhões, crescimento de 34,5% ante o mesmo período de 2020 e de 7,1% na comparação com o segundo trimestre deste ano.

As cifras altíssimas despertam a curiosidade de como, mesmo diante das crises econômica e sanitária, o sistema financeiro consegue lucrar tanto. Pois bem,

recebeu a "mão amiga" do governo. Logo que a OMS (Organização Mundial da Saúde) decretou a pandemia, Bolsonaro liberou R\$ 1,2 trilhão para os bancos renegociarem prazos para os cré-

ditos já concedidos.

Um ano depois, os bancos só tinham utilizado 23,7% desse valor. Ou seja, negaram socorro à população e às pequenas empresas durante a crise sanitária.



Coletivo discute segurança

MANOEL PORTO - ARQUIVO

POR conta da pandemia causada pelo coronavírus, a segurança bancária ficou em segundo plano, pois a prioridade passou a ser a garantia da vida, saúde e dos direitos dos funcionários e clientes. Totalmente compreensível, mas o tema segue na pauta do movimento sindical, sobretudo com a onda de ataques. Na Bahia, por exemplo, foram registradas 40 ocorrências neste ano.

Em reunião, membros do Coletivo de Segurança Bancária abordaram as atuações nos estados e municípios para cobrar dos bancos segurança nas agências, além das intervenções feitas nas assembleias legislativas e câmaras municipais, nos casos de tentativas de alterações das leis locais.

A atuação e comportamento dos bancos em cada base estiveram em debate. Também foi proposto que o Coletivo busque a Polícia Federal, em Brasília (DF), e as superintendências regionais para



Bahia já registra 40 ataques este ano

tratar da insegurança nas agências, assim como entrar em contato com as câmaras municipais. A intenção é implantar projetos de leis de segurança bancária para cobrar negociação com a Fenaban.

Lucro Pan sobe 12% e chega a R\$ 191 milhões

MAIS uma prova de que o setor bancário segue ileso durante a crise. O Banco Pan registrou alta de 12% no lucro líquido no terceiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2020. A lucratividade somou R\$ 191 milhões.

No terceiro trimestre de 2021, o Pan totalizou 15,2 milhões de clientes. Houve alta de 136% em 12 meses. O volume movimentado pelos correntistas chegou a R\$ 13,8 bilhões, crescimento de 501% em relação ao terceiro trimestre de 2020.

A carteira de crédito total avançou para R\$ 33,3 bilhões, aumento de 31% em 12 meses. Os números provam que a empresa cresceu e está lucrando alto. Por isso, deve oferecer condições de trabalho ideais para os trabalhadores e assegurar os direitos conquistados.

Corte nos custos ajuda a alavancar a lucratividade

EM MEIO à crise no Brasil, a lucratividade do sistema financeiro dá inveja para a maioria dos setores da economia e, principalmente, para a grande parte da população, que passa aperto na pandemia. O aumento dos lucros se deve também à redução das despesas com pessoal.

Enquanto as empresas economizaram R\$ 750 milhões com as despesas administrativas no ano passado por conta do trabalho remoto, fecharam 1.343 agências durante a pandemia.

Para além disso, os bancos dispensaram milhares de bancários. Somente o Bradesco e o Santander fecharam 10.933 postos de trabalho entre julho de 2020 e março de 2021.

Dos grandes bancos privados, o Itaú foi o único a aumentar o número de funcionários, em 1,8 mil postos de trabalho. Porém, a elevação foi reflexo da incorporação de uma empresa de tecnologia.

Trabalhadores em chiqueiros

No Pará, as pessoas chegavam a dormir no curral. Desumano

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

LAMENTAVELMENTE, o trabalho em condições semelhantes à escravidão ainda acontece no Brasil. Mesmo sabotadas pelo governo Bolsonaro, que reduziu drasticamente as verbas, as fiscalizações se mantêm, como a realizada no estado do Pará, onde foram resgatados 13 trabalhadores que dormiam e se alimentavam em um chiqueiro com muitos animais em volta.

Situações como essa são recorrentes, principalmente em fazendas, garimpos e carvoa-

rias, uma grave violação aos direitos humanos. Segundo o Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas, de 1995 a 2020 foram resgatadas 55.712 pessoas.



ASSESSORIA - MPT-PA - AP

O Pará foi o estado com mais vítimas: 13.225.

Na última operação foram encontradas diversas irregularidades. As mais graves em relação às péssimas condições de

trabalho e moradia. Em uma, os trabalhadores dormiam no curral e viviam com o forte odor de fezes dos bichos e sob altas temperaturas, com registros de empregados passando mal, com problemas de pele na região do abdômen.

A fiscalização trabalhista autuou os empregadores por trabalho escravo e, após o ato ser julgado procedente, serão incluídos em um cadastro de restrições, principalmente com compradores internacionais, que não querem ter a marca vinculada a uma cadeia exploratória de mão de obra escrava.

Governo esvazia fiscalização

ENQUANTO beneficia o sistema financeiro e o grande capital, Bolsonaro esvazia a fiscalização trabalhista no Brasil. O destino dos recursos arrecadados em decorrência de infrações trabalhistas, usados para equipar grupos de fiscalização do próprio governo, foi alterado.

Com a mudança, os valores passam a ser destinados ao FTT (Fundo de Defesa dos Direitos Difusos) ou ao FAT (Fundo de Amparo ao Traba-

lhador). O esvaziamento da fiscalização por conta da alteração no uso de recursos e bens se deve à dependência de gerências e superintendências regionais a bens, serviços e obras previstos nos TACs (Termos de Ajustamento de Conduta) assinados pelo Ministério Público do Trabalho.

Na prática, a atuação na fiscalização do trabalho escravo, acidentes de trabalho e trabalho infantil devem ser paralisados.

SAQUE | Rogaciano Medeiros

AUTOEXPLICATIVO Fato que reafirma o caráter perverso e antipovo de Bolsonaro. O governo gastou mais para divulgar a nota de R\$ 200,00 - foram R\$ 18,8 milhões - do que na campanha de prevenção e combate à Covid, cujo investimento foi de apenas R\$ 14,4 milhões. Um bom exemplo para quem ainda não entendeu o que seja necropolítica. O povo é indesejável, tratado como inimigo. Assombroso.

NEOFASCISMO As revoltantes cenas da PM agredindo uma mulher com um bebê no colo e outra criança na mão, em Itabira (MG), refletem o neofascismo bolsonarista, centrado no estímulo à violência contra o povo, violações à Constituição, aos direitos humanos e civis, como prega o presidente. O governador mineiro, Romeu Zema, é aliado de Bolsonaro. Só apoia quem é igual.

LEGALIDADE Incrível como o governo Bolsonaro só opera na mentira, em *fake news*. A ministra Rosa Weber, do STF, não interferiu em decisão de outro poder, no caso a Câmara Federal, ao suspender o pagamento das "emendas do relator" do orçamento secreto, como propagam os bolsonaristas. Ela apenas impediu a continuidade de tamanha imoralidade. Agiu dentro da lei.

FARSA A delinquente República de Curitiba, como ficou conhecido o comando da Lava Jato, chafurda na lama que criou e pariu Bolsonaro. Como já provado, uma verdadeira organização criminosa contra a Constituição, a República e a democracia. Agora, criaturas nefastas como Moro, Dallagnol e outros se lançam na política que tanto demonizaram, sob a farsa do combate à corrupção. É muita desfaçatez.

PIOR Pura realidade, a declaração da economista Maura Montella: "Moro é dissimulado. O Bolsonaro nunca negou quem ele é: agressivo, homofóbico, racista. Nunca negou. O Moro não. O Moro posa de bom moço, de educado, de fino, mas é todo o contrário. Ele é mais perigoso, pois tem essa capa que Bolsonaro não tem".

TÁ NA REDE



BOLSONARO FALA QUE VAGABUNDO ADORA DEPENDER DO ESTADO. ALGUÉM SABE ME DIZER O NOME DAS EMPRESAS ÀS QUAIS BOLSONARO E SEUS QUATRO FILHOS (MILIONÁRIOS) TRABALHARAM?